

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE ESPÉCIES FLORESTAIS NA COMPOSIÇÃO DE QUEBRA-VENTOS EM PÁTIOS DE ESTOCAGEM DE CARVÃO DA ARCELORMITTAL TUBARÃO

Aureliano Nogueira da Costa¹; Fabio Favarato Nogueira², Pedro Luís Pereira Teixeira de Carvalho³; Bernardo Enne Corrêa da Silva⁴, Jéssica Novelli⁵, Rafaela Rocha⁵

¹Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, Sede. Vitória – ES, Brasil. costa.aurelianon@gmail.com. ²Fundação de Desenvolvimento Agropecuário do Espírito Santo. Vitória - ES, Brasil. projeto@fundagres.org.br. ³Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca. Vitória – ES, Brasil. pedrocarvalho@seag.es.gov.br. ⁴ArcelorMittal Tubarão, Serra – ES, Brasil. ⁵Faculdade Multivix/estagiária do Incaper. Vitória – ES, Brasil.

Em empresas siderúrgicas, a estocagem de matéria-prima gera passivo ambiental devido ao arraste de material particulado ocasionado pela ação dos ventos. Uma alternativa para a redução do arraste é a utilização de quebra-ventos ao redor das pilhas de estocagem. Os quebra-ventos arbóreos são barreiras vegetais com o objetivo de interceptar o fluxo de ar e reduzir a velocidade dos ventos. O objetivo desse trabalho foi avaliar o crescimento de 8 espécies arbóreas como quebra-ventos da face sudeste de um pátio de estocagem de carvão da ArcelorMittal Tubarão, situada no município de Vitória, ES – Brasil. Seleção das espécies se baseou na adaptação edafoclimática, rusticidade, porte, velocidade de crescimento, ciclo de vida e queda das folhas. Assim selecionou-se aroeira (*Schinus terebinthifolius* Raddi), ficus (*Ficus clusiifolia* Schott), jamelão (*Syzygium cumini* (L.) Skeels), mangueira (*Mangifera indica* L.), toreliodora (*Corymbia citriodora* (Hook.) K.D. Hill & L.A.S. Johnson x *Corymbia torelliana*), urograndis (*Eucalyptus urophylla* S.T. Blake x *Eucalyptus grandis* Hill ex Maiden), torelliana (*Corymbia torelliana*) e citriodora (*Corymbia citriodora* (Hook.) K.D. Hill & L.A.S. Johnson). Por se tratar de região de aterro marinho, foi construído talude na dimensão de 3,5 m de altura, 300 m de extensão e 11 m de largura, na proporção de 60% de terra vermelha, 30% terra preta e 10% de material orgânico. O plantio realizado em novembro de 2015, espaçamento de 1,5 x 1,5 m, em quincôncio. As mudas receberam 250 gramas de NPK 6:30:6 em 3 parcelas mensais e 3 litros de composto orgânico. O levantamento da altura das plantas foi realizado aos 24 meses. O experimento foi conduzido em delineamento em blocos casualizados, 8 repetições (espécies) e 9 blocos. A variação entre os blocos foi a proximidade com o mar e influencia do spray marinho. As médias de altura foram submetidas a análise de variância e comparadas pelo Teste Tukey a 5% no software Genes. As espécies toreliodora, urograndis, torelliana e citriodora tiveram o maior desenvolvimento atingindo 5.83, 5.77, 5.46 e 5.01 m respectivamente, não diferindo estatisticamente. Aroeira, com 3.75 m, não se diferenciou de citriodora. Jamelão, ficus e manga obtiveram o menor desenvolvimento, 3.36, 2.63 e 2.43 m. O desenvolvimento superior dos gêneros *Corymbia* e *Eucalyptus* se dá pelas mudas clonais melhoradas geneticamente. O bloco mais próximos ao mar obteve desenvolvimento significativo inferior, devido a incidência do spray marinho.

Palavras-chaves: Quebra-ventos, pátios de estocagem, seleção de espécies arbóreas, arraste de particulados.

REALIZAÇÃO:



PROMOÇÃO:



APOIO:



ORGANIZAÇÃO E
COMERCIALIZAÇÃO:

